

Cuidados Intensivos | Casuística / Investigação

CO-024 - (20SPP-9768) - TIP - QUEM E COMO TRANSPORTÁMOS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

Margarida Cunha³; João Falcão Estrada¹; Francisco Abecasis²

1 - Coordenador do TIP Sul Lisboa do CHULC; 2 - Coordenador do TIP Sul Lisboa do CHULN; 3 - Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Departamento de Pediatria, HSM - CHULN

Introdução e Objectivos

O transporte inter-hospitalar pediátrico (TIP) permite transportar o doente crítico para uma UCI Neonatal/Pediátrica por uma equipa qualificada. Desde 2012, Portugal tem um sistema de TIP organizado.

Metodologia

Estudo observacional, de dados colhidos prospectivamente de todos os TIP, realizados entre 16-Ago-17 e 15-Ago-19 (2 anos) pela equipa TIP Sul Lisboa. Nos últimos 4 meses, foram analisadas intervenções diagnósticas/terapêuticas sugeridas pelo médico de TIP.

Resultados

Realizados 1243 transportes: 53% neonatais, 47% pediátricos, 93% de urgência e 7% planeados. Em 65% o hospital de origem é do grupo I, II ou equiparado. A duração do transporte (medianas) foi: total 1h40, chegada ao local 30min, estabilização no local 30min. A mediana de idade foi 23 meses (min 20min; máx 18a) e de peso 3,21Kg (min 0,34gr; máx 101Kg). O motivo mais frequente foi Insuficiência respiratória (25%).

Verificou-se instabilidade clínica em 593(48%) doentes, 544(44%) à chegada da equipa e 462(37%) durante o transporte (decréscimo de 7%, $p < 0,001$). Houve deterioração clínica em 49(4%) doentes. Ocorreram complicações em 74(6%) transportes. Dois doentes morreram (0,2%).

Procedimentos e/ou terapêuticas foram necessários em 99% e 74% dos transportes, destacando-se: 600(48%) ventilados; 648(52%) com acesso venoso central e 33(3%) arterial; 12 transportados em ECMO e 50 em hipotermia terapêutica; bólus de volume 140(11%), perfusão vasoativos/inotrópicos 138(11%) e fármacos de reanimação 29(2%) (Tabela 1).

Foram sugeridas intervenções diagnósticas/terapêuticas em 57/171 (33%) dos transportes e efectuadas em 90% dos casos.

Conclusões

Este estudo mostra a complexidade e gravidade dos mais de mil doentes transportados, justificando a existência de um sistema de TIP especializado no nosso país.

Palavras-chave : Transporte inter-hospitalar, pediátrico, neonatal, doente crítico